

CELEBRANDO A DIVERSIDADE DO MUNDO: NÚMERO COMEMORATIVO DA REVISTA CONTRACORRENTE

por Gimima Beatriz Melo da Silva

É com imenso orgulho e satisfação que apresentamos a vocês o número comemorativo da Revista ContraCorrente, dedicado ao tema “A DIVERSIDADE DO MUNDO: PESQUISAS INTERSECCIONAIS E ROTEIROS DE RECONSTRUÇÃO DAS CIÊNCIAS HUMANAS”. Este Dossiê especial composto por dois Números (nº 19 e nº 20), representa um marco significativo em nossa trajetória de compartilhamento de conhecimento produzido e pela busca por compreensão das complexidades que permeiam as questões que se tornam temas por excelência da abordagem das ciências humanas.

Após XX anos de existência, a Revista ContraCorrente tem se consolidado como um espaço de diálogo, reflexão e compartilhamento de pesquisas e ensaios que abordam as diversas facetas da vida em sociedade permeadas pelas implicações da Cultura. Nesta edição comemorativa, reunimos um conjunto notável de artigos e estudos que ampliam e enriquecem essas discussões tão relevante para o nosso tempo e que se inserem no alcance das reflexões sob as quais as luzes do Observatório da Cidadania e Relações de Poder se lançam.

O Observatório da Cidadania e Relações de Poder, desde seu início em 2018 tem como objetivo também ampliar e lançar luz sobre vozes marginalizadas e perspectivas subestimadas, desafiando paradigmas e ampliando horizontes. Nesta edição, os estudos interseccionais ocupam o centro das atenções, permitindo uma compreensão mais abrangente da diversidade que compõe o mundo contemporâneo.

Assim, nesse periódico nossos colaboradores trazem uma diversidade de olhares sobre o tema, abrangendo diferentes áreas do conhecimento, como literatura, ciências sociais, direito, arte a partir da perspectiva interdisciplinar. Cada artigo é um convite para desbravar territórios ainda pouco explorados e para reconhecer as múltiplas dimensões que nos constituem como seres humanos.

O Nº 20 da Revista ContraCorrente, intitulado “A diversidade do mundo: estudos interseccionais em gênero” constitui-se em uma verdadeira ode à pluralidade de perspectivas e experiências que compõem a temática de gênero nos dias atuais, considerando a perspectiva da interseccionalidade e seus contornos na sociedade contemporânea.

Dos estudos que analisam as representações de gênero na mídia e na literatura, passando por discussões sobre políticas públicas e direitos para segmentos marginalizados, até as análises sobre a ancestralidade e a cultura

das mulheres, todos os artigos desta edição celebram a riqueza e complexidade da diversidade humana.

O primeiro artigo, escrito por Felipe Dall’Orto, mergulha na jornada da heroína Linn da Quebrada no programa Big Brother Brasil, explorando como sua presença na mídia contribui para a construção de gênero e para o debate sobre identidade.

Na sequência, temos a contribuição de Orlando Filho e Edna Raquel que discorrem sobre a importância de uma política pública de acesso à justiça para os mais vulneráveis, abordando a alteração de nome diretamente no cartório de registro civil e direito ao esquecimento dos transexuais.

Marcele Franceschini e Bruno Barra apresentam uma reflexão provocadora sobre a necessidade de revisão no cânone literário, destacando-se como a voz feminina tem sido historicamente negligenciada e a importância de trazer à tona essas vozes esquecidas.

Diana Alencar aborda as (re)significações que emergem do legado ancestral de mulheres no contexto de gestar e educar em famílias, enriquecendo nossa compreensão das relações familiares.

Gabriel Barros e Patrícia Iori analisam o discurso sobre homossexualidade em duas obras literárias, “Adonias” de Alberto Guzik e “Primeiras Vezes” de Natália Polessa, oferecendo uma leitura crítica e instigante.

Camila Lamartine nos conduz pelo universo do ciberfeminismo, examinando como a interseccionalidade tem sido construída nos feminismos contemporâneos e como essa abordagem amplia as possibilidades de conexão e compreensão.

Uma vivência musical do coletivo de mulheres indígenas “As Karuana” é explorada por Michel Albuquerque e Edilza Laray sob a perspectiva das noções de territorialidade, proporcionando uma visão enriquecedora sobre identidade e cultura.

Em um contexto de mudanças sociais, Neiva Maria Machado Soares também traz novos olhares sobre a experiência feminina após os 50 anos, desconstruindo discursos naturalizados e explorando novas possibilidades.

Em um relato de experiência, Pryscila Nunes Duarte compartilha suas experiências e aprendizados sobre a dança indígena por meio das visitas aos Tukanos, Desanos e Tatuyos, contribuindo para uma compreensão mais profunda das tradições culturais indígenas.

Na recentemente criada sessão “Aulas inaugurais”, Terezinha Pinto Fraxe apresenta uma instigante reflexão acerca da relação Sustentabilidade e Sociedade a partir da importância do trabalho interdisciplinar de forma sistêmica para a Amazônia, envolvendo as Ciências Humanas e as Ciências Naturais ao abordar o protagonismo feminino em iniciativa de aproveitamento da economia ecológica a partir do projeto AGROUFAM.

Esta edição da Revista ContraCorrente é um convite à reflexão e à celebração da diversidade e complexidade que permeiam as questões de gênero. Espera-se que os leitores encontrem estes artigos inspiradores para novos e propositivos debates. Agradecemos a todos que colaboraram para tornar esta edição especial possível. Aos autores, revisores, editores e leitores, nosso sincero reconhecimento pelo apoio e dedicação.

Ao celebrarmos à diversidade do mundo, reafirmamos nosso compromisso com a inclusão, com a promoção da igualdade e com o respeito às diferenças. Acreditamos que é a partir do diálogo e do compartilhamento de conhecimento que construímos uma sociedade mais justa e inclusiva, assim como um mundo mais compassivo e plural, rompendo com a reprodução sistêmica das desigualdades e opressões.

Uma boa leitura a todes!